NOVAS AVENTURAS DE

MEGAMAN

ANO 1
Nº 4
R$ 2,00

MEGA CARTAS
DOS MEGA
LEITORES



O ROLEMÃ E O FORD

Imagine que existam apenas três tipos de carros: um Ford americano turbinado, um fusquinha nacional e um carrinho de rolemã bem chulé.

Se eu resolvo fabricar meu próprio carro, tenho que usar os materiais disponíveis no Brasil: peças, acessórios, engenheiros, mecânicos e etc. Quando monto meu carro, que, como você sabe, no Brasil é tudo difícil e complicado, fabrico um que é um meio-termo entre o fusquinha nacional e o Golf europeu. Meu carro ficou abaixo do Fordão e muito acima do carrinho de rolemã!

É a mesma coisa com este gibi do Megaman.

Muitos leitores apontaram uma série de erros no Megaman 1 e eles ocorreram, sou o primeiro a concordar. Só que é preciso que você entenda que é injusto, senão covardia, comparar o nosso Megaman com os quadrinhos americanos ou mesmo com o mangá japonês.

Em primeiro lugar, o Brasil JAMAIS irá fazer um gibi igual ao padrão americano. Lá nos EUA, são centenas de pessoas prá se trabalhar um gibi do Wolverine: é gente que vai desde a equipe técnica até os caras do departamento de marketing. O mangá japonês é a mesma coisa. Ou você pensa que Katsuhiro Otomo trabalha sozinho? Que Takahashi Rumiko não tem apoio de empresas e marketeiros?

O Megamen feito pelo Estúdio PPA não tem pretensões de ser comparado aos quadrinhos dos EUA e do Japão. Acontece que você, por ler apenas o que está ao alcance de seus olhos, nos compara ao que vem de fora. Isso é natural. Mas é condenável. O Megaman é o primeiro mangá brasileiro. Logo, ele tem o jeito brasileiro de desenhar. Por você ler gibi americano demais, por você amar mangá demais, você acaba exigindo que façamos exatamente como você está acostumado a ler.

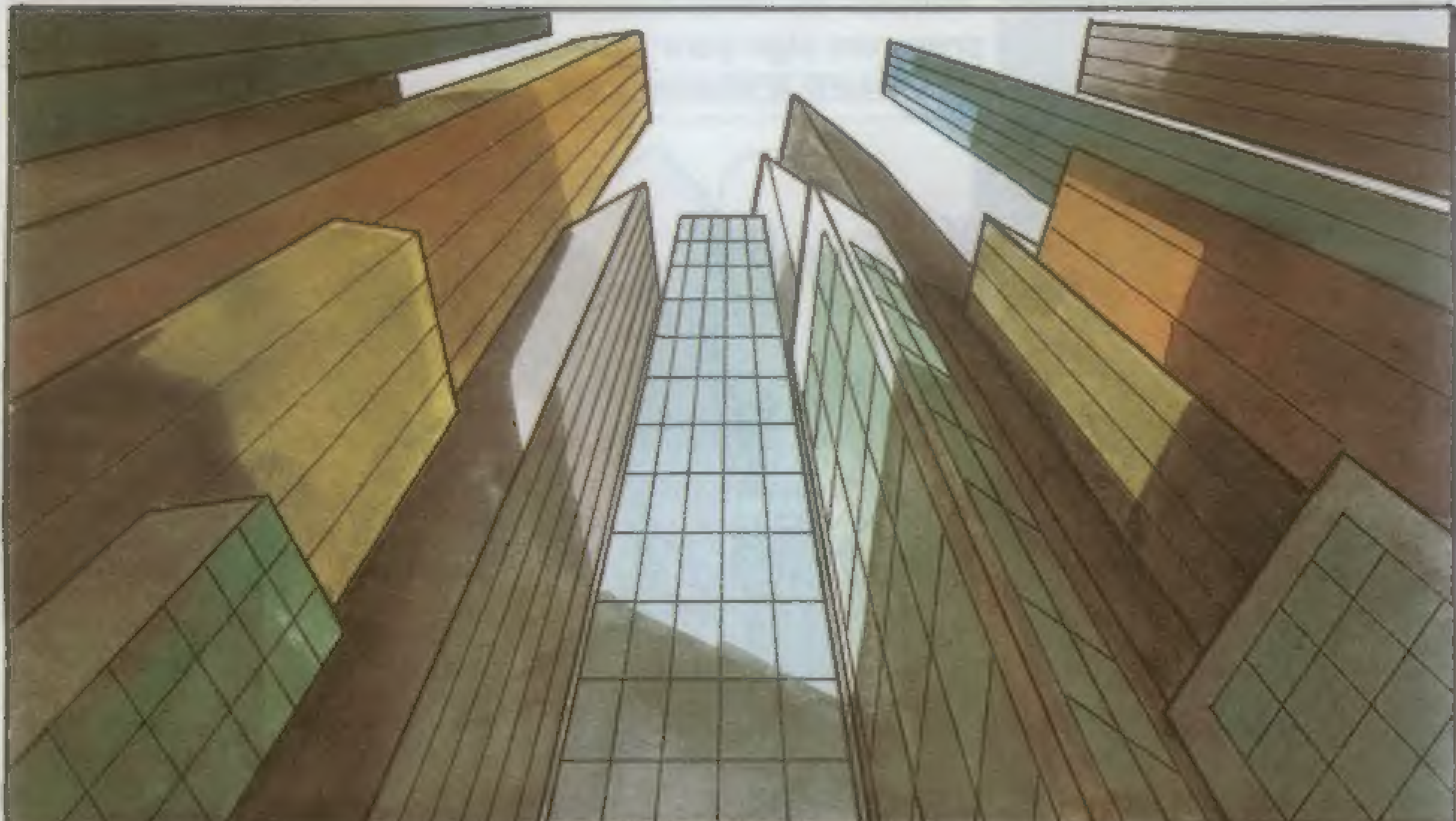
Tudo bem, é um direito de cada um consumir o que quiser. Mas esse entreguismo, essa preguiça e esse lado profundamente mesquinho apenas retarda o nosso desenvolvimento como indústria de quadrinhos! Como qualquer desenhista pode fazer um gibi se, no ato, vai ser comparado aos gringos? Uma obra autônoma deve morrer porque não está no gosto do público viciado em coisas americanas e japonesas? Você que desenha no estilo americano e você que desenha no estilo mangá, saiba que esse é o verdadeiro estilo brasileiro: uma soma de influências! Nosso trabalho sai assim, profundamente influenciado, mas imperfeito. Mas este gibi é nosso! Estamos gerando trabalho e diversão com o nosso jeito.

O Megaman não está no nível de uma Alita Battle Angel. Mas não está abaixo do quadrinho feito na Colômbia, México ou no Paraguai! Somos uma potência na América Latina!

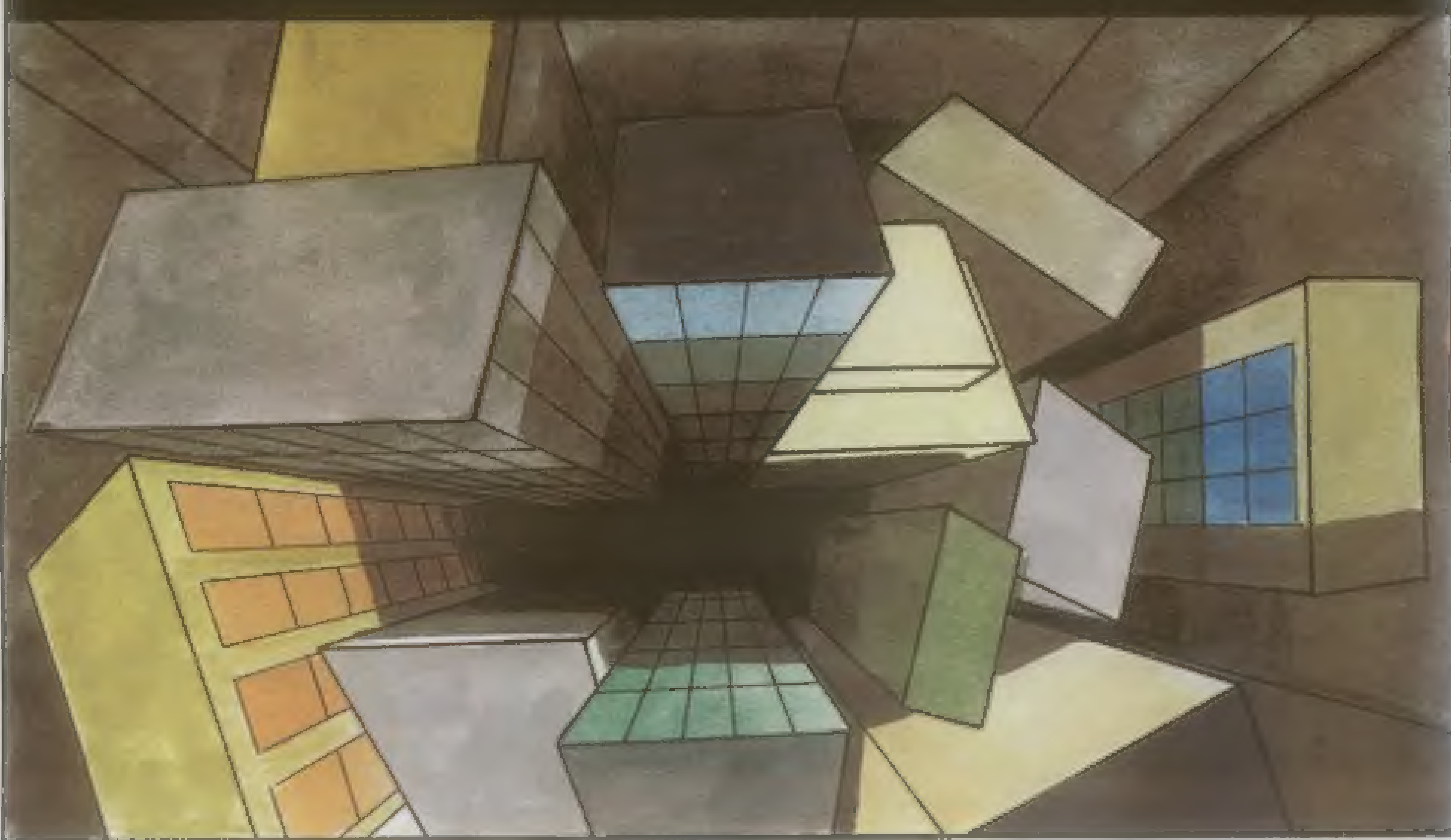
Precisamos de sua ajuda, não com comparações ou mumunhas contrariadas, mas com conselhos e críticas. Mas muitas críticas! Mesmo destrutivas! Tamu aqui prá ouvir!

Nosso fusquinha está andando. Eu entro com a carroceria, mas quem fornece o combustível é você! Se o fusquinha parar e derreter, eu fiz minha parte e tentei. E você aí, dando gasolina prá carro importado! Se ligou?

José Roberto Pereira - Um Túnel no Fim do Farol



Ano: 1996. Não importa onde estamos. Apenas estamos numa cidade, lar de milhões de pessoas.




Milhões de seres humanos que procuram algo para suas vidas. Alguns procuram casa...
...diversão...
...trabalho...
...amor...
... Outros, em menor número, procuram um sentido para si mesmos.

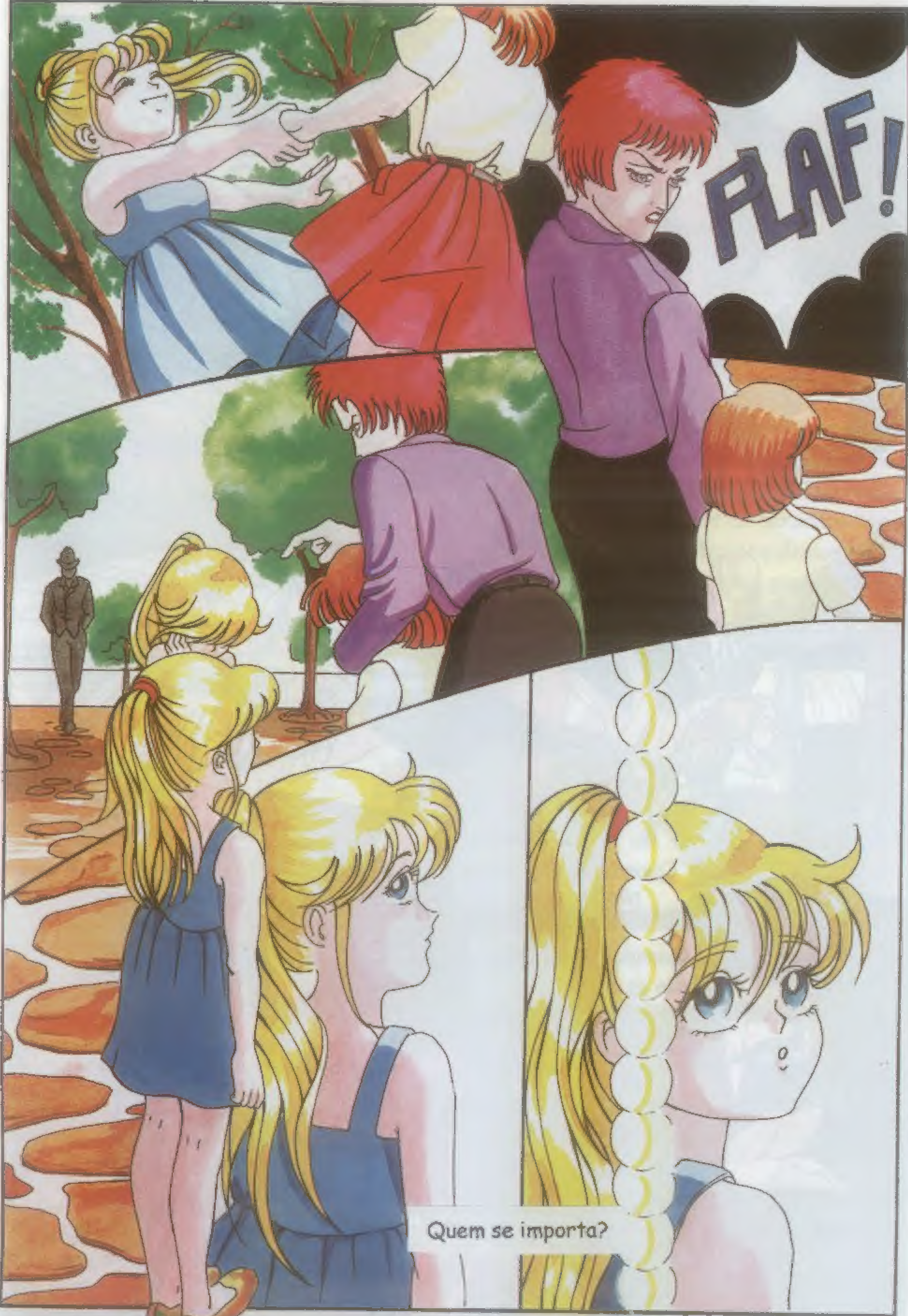
Mas alguns, procura apenas sobreviver.

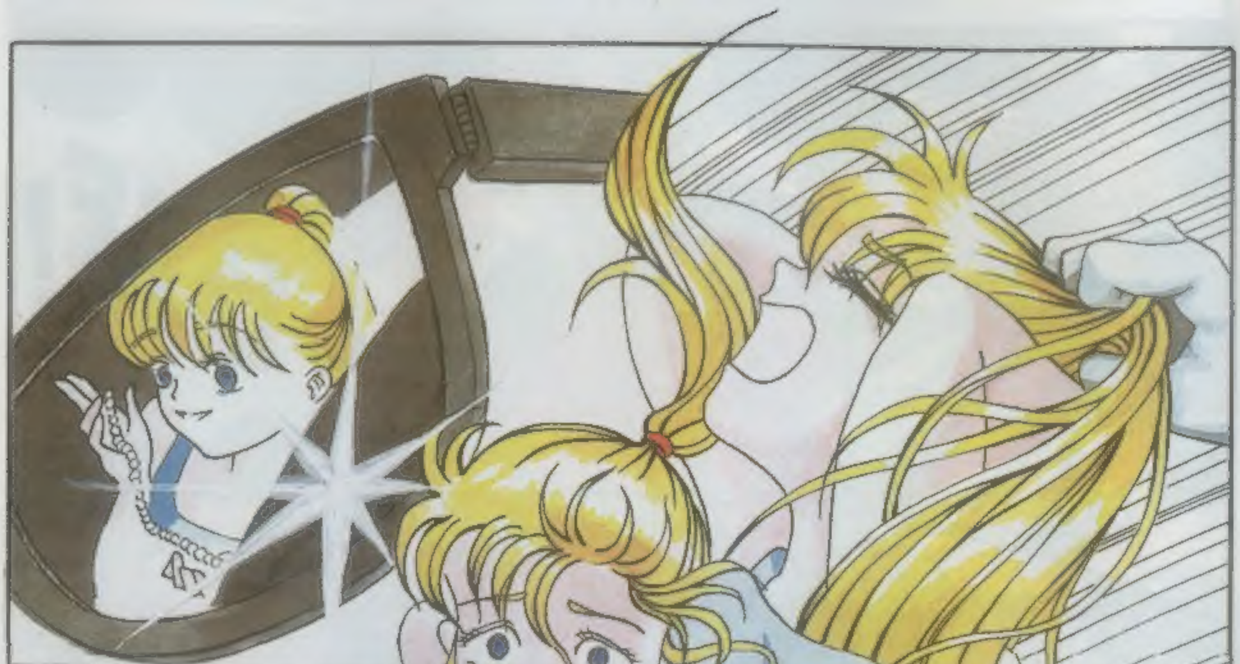



Quem é ela?
Qual seu nome?


De onde veio?


Onde estão seus pais?


PLAF!
Quem se importa?





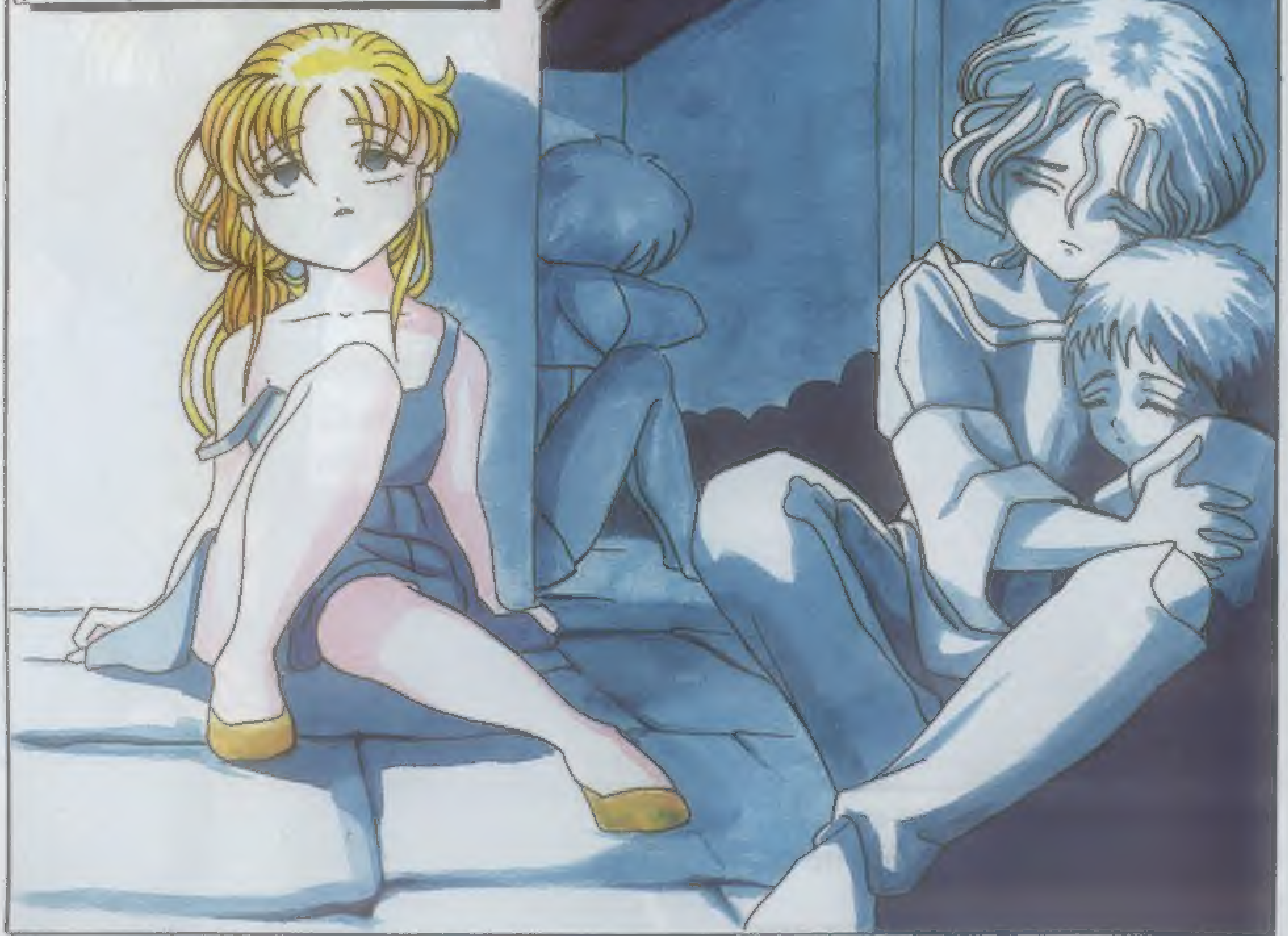
Quando se têm fome
não se sonha

Quando não se sonha,
não se vive.




sem sonhos,sem vida e sem destino, a vida nada mais é do que rascunhos de pensamentos e estes,sequências de um filme gasto,em uma tela suja e esburacada.
Ao longe,o som do projetor quebrado, repetindo a mesma cena enquanto durar o infinto.




Dentro da cabeça de quem convive com a miséria e a fome, há uma névoa que não deixa a pessoa pensar.

CLAC



A alma e os sentidos parecem esvaziar , como se esquecidos num banco do metrô , perdidos entre um prato de sopa ou queimados nas bitucas de cigarro que se prendem nas caixas azuis dos orelhões e pedras da calçada.




CLIC
CHUÁÁ
CLIC
AAA
RRRiip


Qualquer tentativa de reação é impossível. A fome e a dor de cabeça não deixam espaço para o pensamento.
Quando se tem fome, não se pensa,se desespera!



Bleh! Mesmo limpas , essas crianças ainda tem cheiro de óleo queimado e esgoto!
Encontrou a que o bode velho queria?
Sei lá! Pra mim, são todas iguais.
Essas aqui são muito magrinhas. Parecem fantasmas, credo!
Vamos usar esta gostosinha aqui. Não é a ideal, mas deve servir
O velhote é chegado numa carninha nova.
Esta noite vai ter banquete na mesa do cara!

Sei, sei! Sei que tem pouca carta, que não publiquei sua missiva! Sei de tudo isso, eu sei, eu sei! Mas as coisas são assim, aqui. Vai como veio! Mas estaremos dando um plá mais prá frente! Güenta que o Brasil é nosso! Sim, a Roll é minha, mas não empresto!

Acho que está faltando um pouco de publicidade. Anunciem na Wizard na seção Pistas do Mês.

Marcio Zanini - Bauru - SP

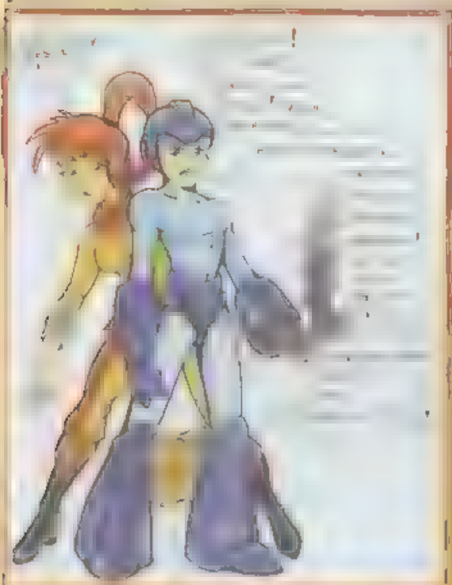
Hei! Mas você se esqueceu da sagrada e amada ANIMAX! Fizemos um baita berreiro na revista, fora as 5.000 cartinhas de propaganda que enviamos! Tá certo, a Wizard é legalzinha, mas estamos trabalhando com nossos veículos de comunicação (papo besta, né?). É mais barato!

O que eu acho que devia mudar mesmo é o visual da Roll! Por favor, mudem isso! O visual podia ficar mais sexy e menos patricinha. Aqui vai uma idéia prá roteiro...

kanaya6@bm.net

Como diria Sérgio Peixoto, a mão silenciosa na sua carteira, cada um é cada um! Estamos brincando com o visual da Roll, porque sabemos que tem um monte de marmanjo doido que acha a mina uma graça. Ela é mesmo, ainda mais pelas mãos do Paulo Paulada e pela Érica Awano. O visual muda, sim, depende do artista. Mas lembre que a gente tem um limite, não dá prá exagerar, senão o Rom lá da Capcom nos dá uma fliperamada nas idéias. Mas achar a Roll patricinha é demais! Ela apenas gosta de boas roupas, de bons discos, de Gil, Caetano, Djavan, Skank, de namorar em shoppings, de casar de véu e grinalda, ter filhos loiros e de olhos azuis e deixar um legado de mediocridade a todos os seus parafusinhos cândidos! Ou seja, ela é normal! Seu roteiro é legal! Li que passei mal! Mande mais, que tá animal!

Robson de Castro Reis - Campinas - SP



Edre Fernandes Luís - São Paulo - SP





CAPCOM



Júnior - algum lugar do Brasil

E não pára de chegar carta aqui, gente! É assim mesmo! Desce a caneta na gente, que estamos aqui prá isso! Eis aqui mais uns leitores apaixonados:

Rosélia Mendes - SP- SP - É... Pois é!

Joceli S. Souza - Jundiaí - SP - Tá brava, hem? Gibi americano é chato pacas!

André Luiz dos Santos - Gama - DF - A Princesa é linda sim, viu? Nhé, nhé, nhé!

Edux - Itanhaém - SP - Vai ser perguntadeiro assim em Antares! Responde prá mim!

Eder Fernandes Luiz - ?/? - Hem? Where are you from?

Márcio Zanini - Bauru - SP - Que desenhos maneiros, mano! Manda mais aí!

Douglas Alexandre de Assis - Limeira - SP - A volta do Rush? Sei não... Não fui com a cara dele... Afinal, ele é só um robô que pensa que é cachorro...!

Alexandre de A. Jolo - SP - SP - Mande mais idéias, cara!

kanaya6@ibm.net - O que você achou da Roll neste número? A Érica desenha bem, né?

Eu e meu padrasto gostaríamos de saber quando virá ao Brasil Dragon Ball 1, 2 e 3, pois, no Japão, o Gokku voltou a ser criança!

Eber F. Queiroz e Rouilson R. Kamada - Lagoa Santa - MG

Sei que não tem nada a ver com Megaman, mas a gente responde. O resto da série do Dragon Ball não tem perspectiva de passar no Brasil. Só se abaixarem a alíquota de importação de brinquedos. Assim, os caras passam DB na TV, apenas prá alavancar a venda dos brinquedos. Ou você pensa que essas séries monstruosas existem só prá lhe alegrar? Se você quer saber do mangá original do Dragon Ball, esquece! Tão cedo a gente não lerá as aventuras de Gokku e rapaziada.

Flávio Soares Barbosa - São Paulo - SP

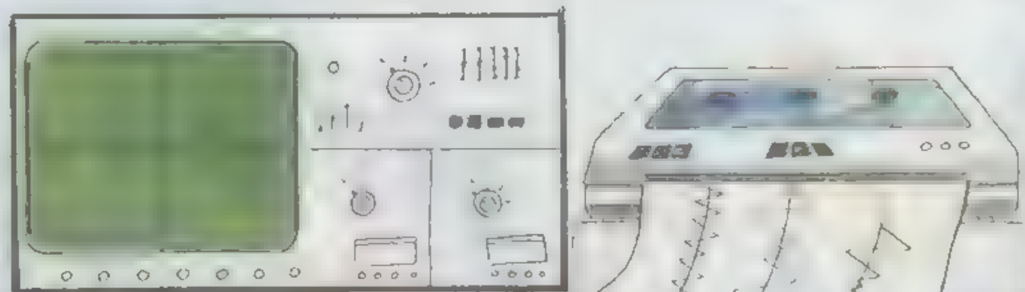


Vamos para a pracinha, minha filha!
(Até que ela não fede tanto

Tudo vai ficar bem

O senhor vai me dar comida?

Mais ou menos...



E assim, cavalheiros, conclui-se o nosso Projeto São Lázaro Como podem ver, com a ajuda dos propelentes e das proteínas HBV-1336-K, foi-se obtida uma estabilidade do cérebro

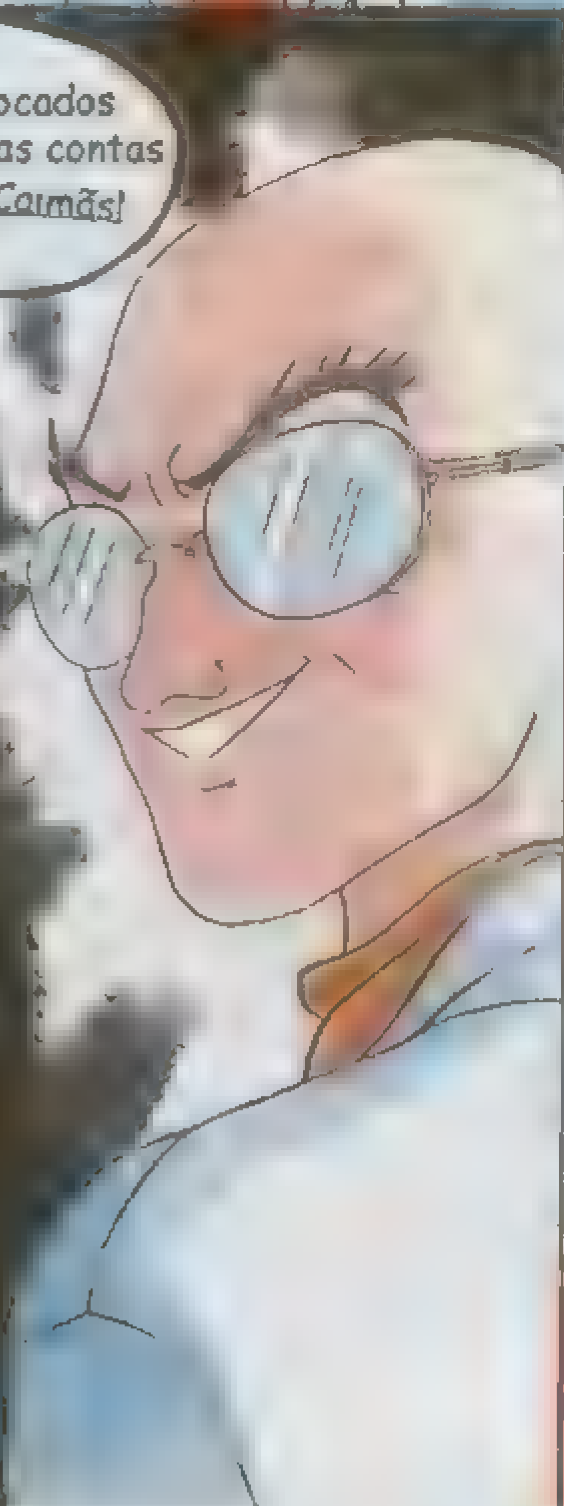
Os impulsos sinápticos foram redirecionados das funções autônomas e, com isso ludibriou-se o sistema límbico.

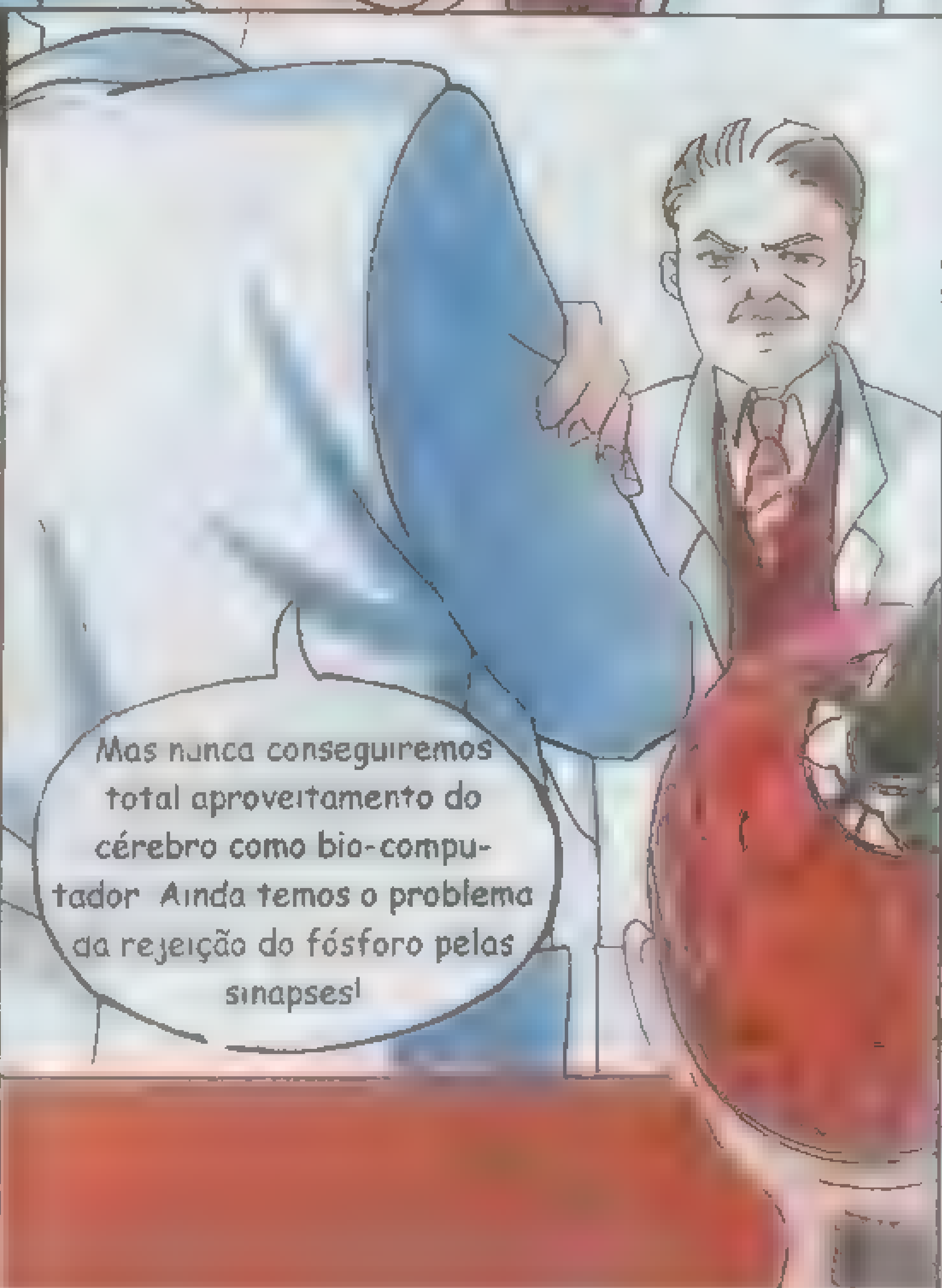
Mergulhando-se o cérebro numa substância protéica e mantendo a contagem gama-globular dentro dos parâmetros vitais ...

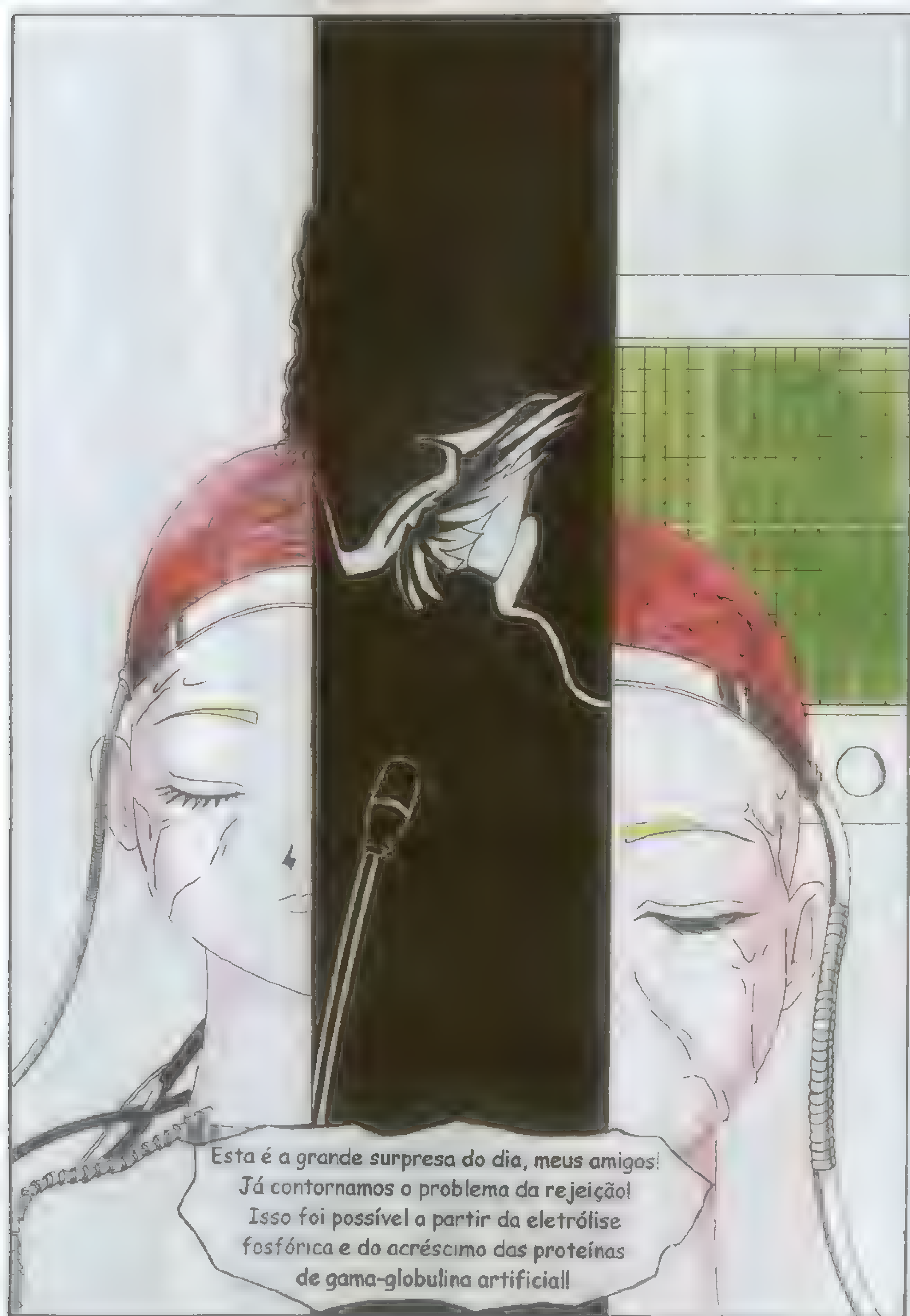
consegue-se, usando poucas palavras, a morte física consequente manutenção do cérebro como órgão auto-suficiente.


Muito bom! Como de costume, os órgãos periféricos serão vendidos às clínicas de transplante.




Alguns trocados para nossas contas nas ilhas Caimãs!


Mas nunca conseguiremos total aproveitamento do cérebro como bio-computador. Ainda temos o problema da rejeição do fósforo pelas sinapses!


Esta é a grande surpresa do dia, meus amigos! Já contornamos o problema da rejeição! Isso foi possível a partir da eletrólise fosfórica e do acréscimo das proteínas de gama-globulina artificial!

Após centenas de fracasos,finalmente um sucesso!

Esta menina,meus caros,é o prototipo do mais novo conceito de computadoes!

Uma nova era tecnológica se abre para nós!

Não mais preisaremos de Lap-tops, Palm-tops,PCs, Pagers,nada disso! Nem mais precisaremos de venda de orgãos vitais.

Os robôs são o futuro, senhores!

CLAP

CLAP

CLAP

TCHEEC

Que Deus perdoe os cientistas do mundo!

Até onde vai nossa ganância?!!

Estamos usando crianças de rua como cobaias de nosso desenvolvimento!

Tudo isso, apenas em nome do dinheiro e do poder!

Quando tudo isso vai acabar?

Não posso lhe devolver seu corpo, menina. Mas posso lhe dar o amor que os monstros lhe tomaram!

Eu já vi esses animais de duas pernas criarem muitos anjinhos como você.

Há muitas crianças perdidas em corpos de ferro e aço, servindo nas colônias das Lua, Marte e Sol! Trabalhando como escravas na Amazônia ou como servas sexuais nas Cidades Suspensas!





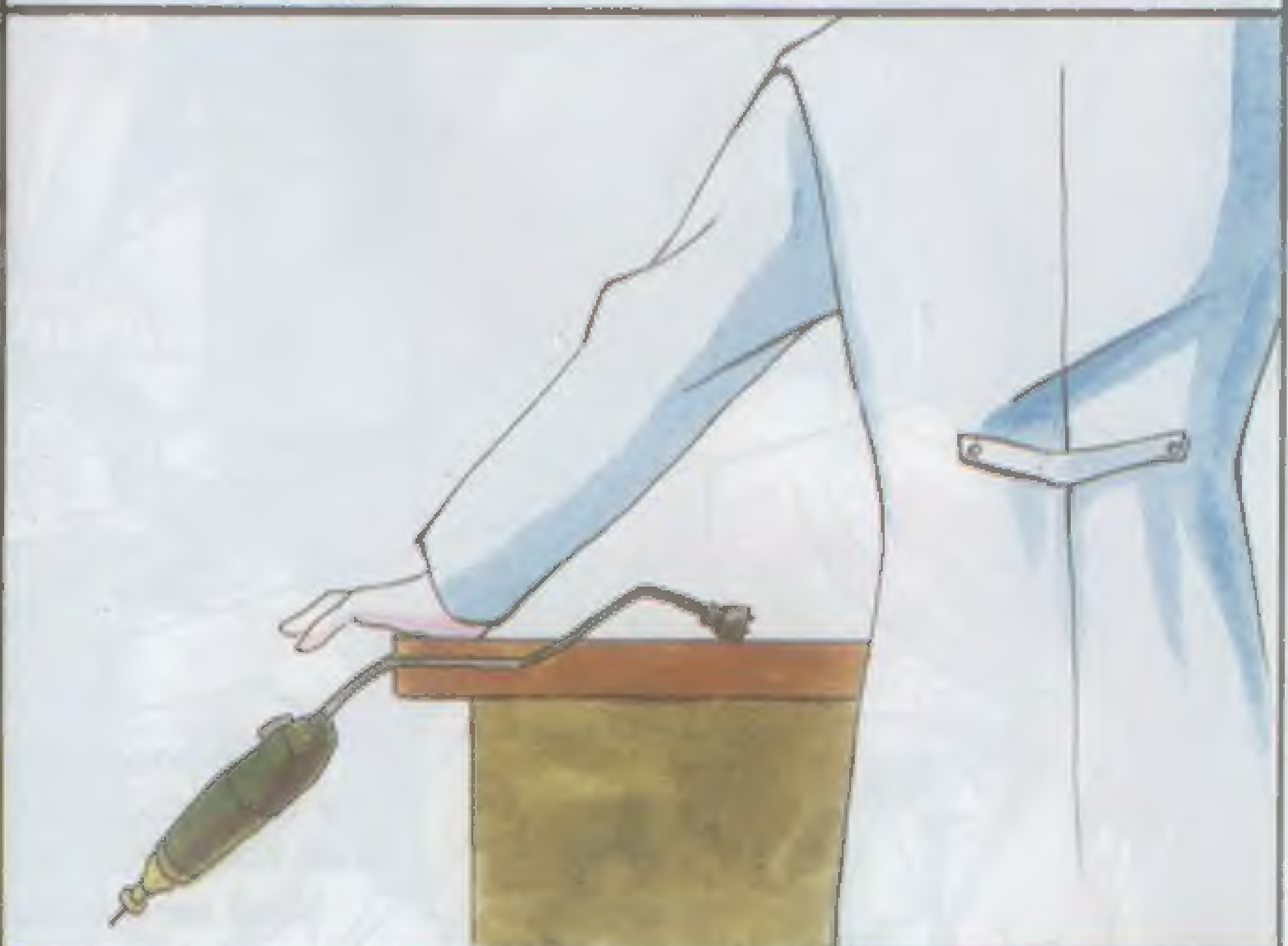


Não posso consertar
o que deixei acontecer
Mas com você será especial!
Você será minha filha!

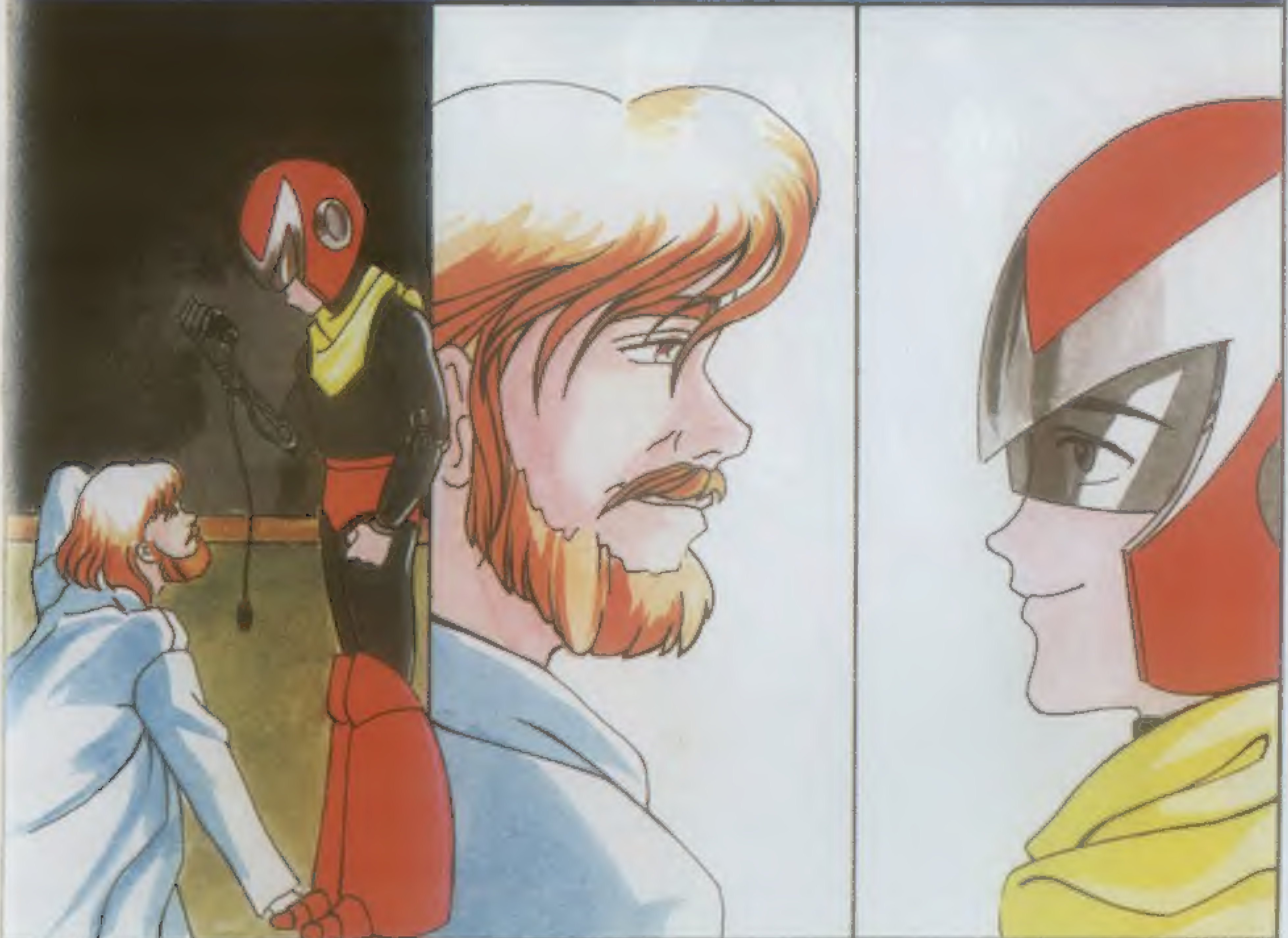


Você será especial!



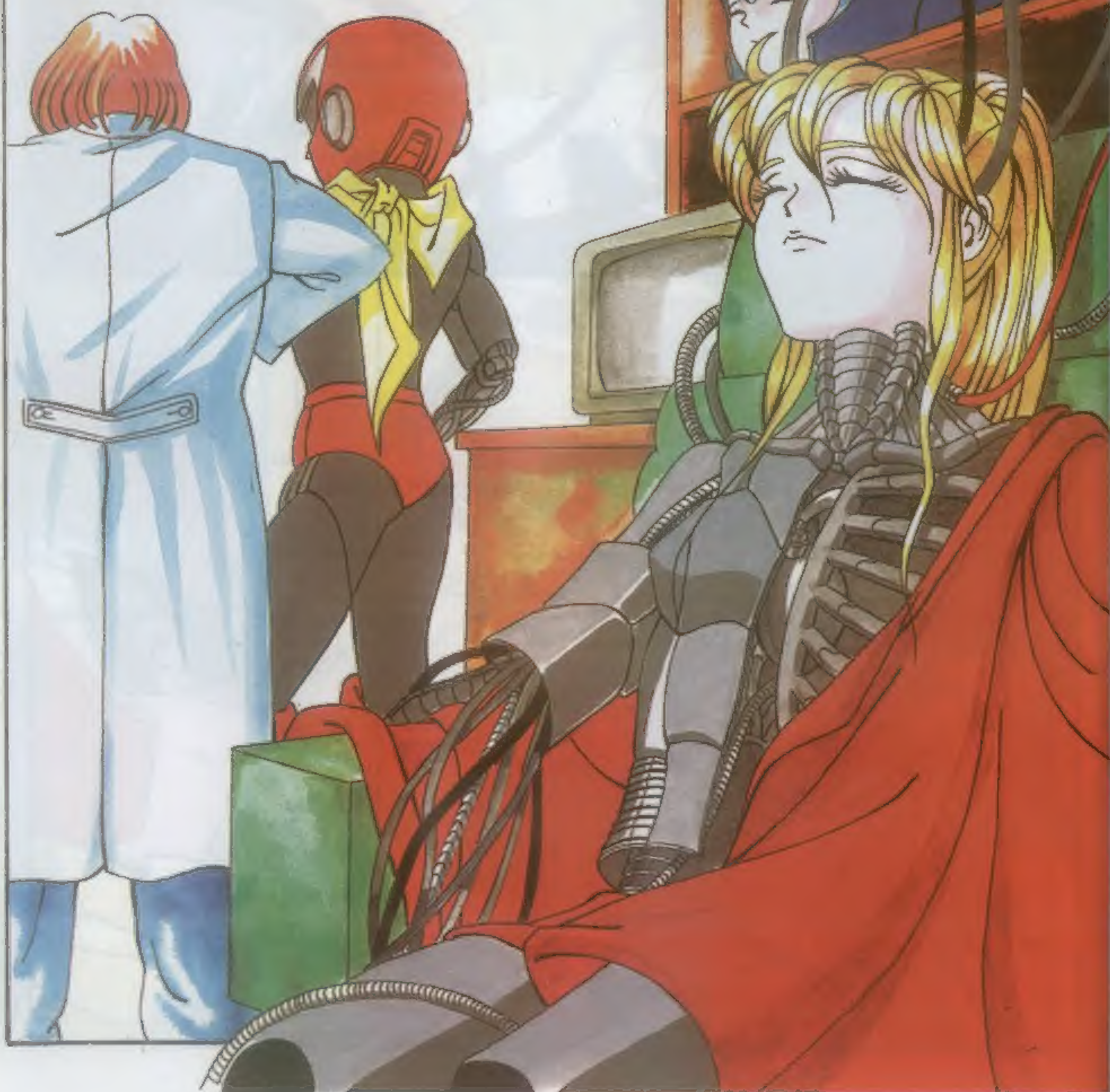





TZZZ


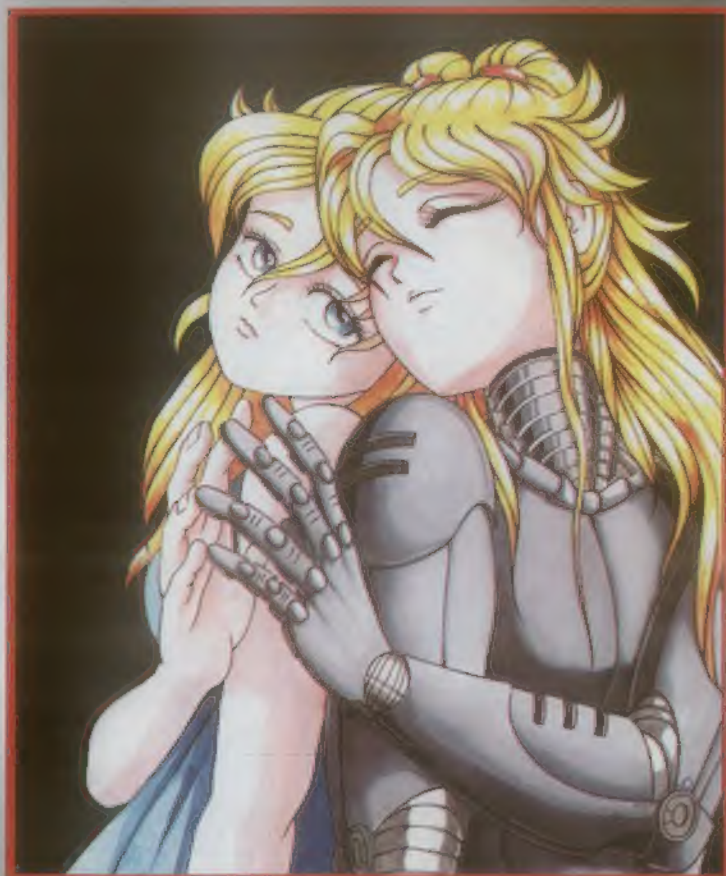
Poucos meses depois, a humanidade alcançou uma glória jamais vista na galáxia. Imperios de aço e força ergueram-se até as estrelas.

Mas debaixo de todo imperio, onde os olhos cegos de poder e riqueza nunca enxergam, pulsa um corpo que não mais sente fome de justiça. Agora, ele pulsa com esperança!



ROLL EM PEDACINHOS!

Raptada e depois esquartejada pelos assistentes do Doutor Willy, uma criança teve seu cérebro transformado num computador vivo, sem lembranças ou emoções. Tudo em nome do lucro empresarial.



Mas Dr. Wright, um dos auxiliares de Willy, se rebelou contra essa barbárie tecnológica e fugiu, levando o cérebro da menina morta. Acoplando-o em um robô, nascia Roll! Daí ficou muito mais fácil ao brilhante cientista criar outros "filhos": Protoman, Rush, Megaman...

Mas agora, o corpo de Roll foi destruído (Megaman 3) e seu cérebro está nas últimas. Como salvá-lo?

É o que veremos em Megaman 5!

EXPEDIENTE

MEGAMAN - Revista Mensal
Criação Exclusiva do Estúdio PPA • Editor Chefe: Sérgio Peixoto Silva • Roteiro: José Roberto Pereira • Desenho, Story Board, Character Design, Letras e Pintura: Érica Awano • Ilustração da capa: Érica Awano.
Mais uma publicação da Editora Magnum, especialmente destinada aos amantes brasileiros de mangá.
• Diretor Técnico: Laércio Gazinhato • Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Arnaldo N. S. Pares • Editor de Arte: Fernando Camara • Capa e Diagramação: Andréa Guimarães
Copyright 1996 CAPCOM/Estúdio PPA/Editora Magnum Ltda.
Vedada a reprodução parcial ou total, por quaisquer meios, do conteúdo e das ilustrações desta edição.
MEGAMAN é marca registrada internacionalmente da Capcom, licenciada no Brasil pela Character para Editora Magnum Ltda, Av. da Invernada, 12 - Aeroporto - CEP 04612-060 - São Paulo - SP - Fones: (011) 532-1522 e 532 1571 - Fax: (011) 241-8714
Distribuição exclusiva para todo o Brasil: DINAP
Nosso E-Mail: animax@ibm.net